



**REQUERIMENTO**      Número      /      (      .<sup>a</sup>)

**PERGUNTA**      Número      /      (      .<sup>a</sup>)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

**Considerando que:**

Teve hoje início uma greve de enfermeiros especialistas à prestação cuidados diferenciados, como protesto contra o não pagamento desta especialização, estando os blocos de parto a ser a área mais visível desta contestação.

De acordo com a comunicação social, entre os serviços mais afetados encontram-se o Centro Hospitalar de Gaia, os blocos de partos dos hospitais de Aveiro e Guimarães e a urgência de obstetrícia do Hospital São Bernardo, em Setúbal.

Neste último caso, do Hospital São Bernardo, em Setúbal, a unidade de grávidas de alto risco encerrou mesmo, por falta de enfermeiros especialistas, estando as grávidas de alto risco a ser transferidas para outras unidades do Hospital de São Bernardo ou para o Hospital Garcia de Orta, em Almada.

Uma gravidez é considerada de alto risco quando existem fatores médicos, ginecológicos ou sociais que aumentem as possibilidades de mortalidade durante a gestação e o parto.

Assim:

Tendo em conta o disposto no artigo 156.º, alínea d) da Constituição, e as normas regimentais aplicáveis, nomeadamente o artigo 229.º do Regimento da Assembleia da República, cujo n.º 3 fixa em 30 dias o limite do prazo para resposta;

Os Deputados do CDS-PP, abaixo-assinados, vêm por este meio requerer ao Senhor Ministro da Saúde, por intermédio de Vossa Excelência, nos termos e fundamentos que antecedem, respostas às seguintes perguntas:

**1 - Sabendo antecipadamente da marcação desta greve de enfermeiros especialistas, e sabendo - antecipadamente que os serviços mais afetados seriam os blocos de parto, que**

**medidas tomou o Ministério da Saúde para prevenir situações de risco agravado para as grávidas, e, nomeadamente, as grávidas de alto risco?**

**2 - De acordo com a comunicação social, as grávidas de alto risco do Hospital de S. Bernardo, em Setúbal, estão a ser transferidas para outras unidades daquele hospital ou para o Hospital Garcia de Orta, em Almada. Em que condições estão a ser feitas estas transferências? Que apoio estão a ter estas mulheres durante todo este processo que, pelo stresse que provoca, pode elevar ainda mais o grau de risco a que já estão sujeitas?**

**3 - Que medidas está o Ministério da Saúde a tomar para que situações como estas não voltem a ocorrer?**

Palácio de São Bento, segunda-feira, 3 de Julho de 2017

Deputado(a)s

ASSUNÇÃO CRISTAS(CDS-PP)

TELMO CORREIA(CDS-PP)

HELDER AMARAL(CDS-PP)

CECÍLIA MEIRELES(CDS-PP)

ISABEL GALRIÇA NETO(CDS-PP)

ÁLVARO CASTELO BRANCO(CDS-PP)

PATRÍCIA FONSECA(CDS-PP)

ANA RITA BESSA(CDS-PP)

ANTÓNIO CARLOS MONTEIRO(CDS-PP)

ILDA ARAÚJO NOVO(CDS-PP)

NUNO MAGALHÃES(CDS-PP)